



**FHE** **POUPEX**

## BRASIL POTÊNCIA MILITAR !



### Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista. Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro e Sorocaba. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. No Centenário do Clube Militar em 1987, foi seu Diretor Cultural e de sua Revista, quando dirigia o Arquivo Histórico do Exército. Foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980. Iniciou suas atividades como historiador e jornalista no Diário Popular de Pelotas em 1970, no qual publicou cerca de 130 artigos e grande parte na Coluna Querência da Sociedade Gaúcha João Simões Lopes Neto. É autor do livro 2002-175 ANOS DA BATALHA DO PASSO DO ROSÁRIO. Porto Alegre: AHIMTB-GÊNESIS, 2002, uma análise militar crítica desta batalha, à luz dos fatores da Decisão Militar-Missão, Terreno, Inimigo e Meios. Livro disponível, para baixar em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.or.br](http://www.ahimtb.or.br). Meu artigo na Revista Militar Brasileira, comemorativa do Bicentenário do Forte de Coimbra digitalizado, para disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas, no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB, doado a AMAN em seu Boletim Interno e em integração no Programa Pérgamo de Bibliotecas do Exército

BRASIL - POTÊNCIA MILITAR!

**Artigo traduzido do espanhol, de autoria de intelectual colombiano Santiago Perez<sup>1</sup>  
Cel Claudio Moreira Bento, Historiador Militar e Jornalista**

Durante os oito últimos anos o Brasil tem incrementado seus investimentos militares. A economia brasileira cresceu substancialmente nas últimas décadas e a pobreza continua sendo o seu principal problema social.

Por que então destinar enormes recursos ao desenvolvimento militar?

Uma visão estratégica a longo prazo, as novas necessidades derivadas do crescimento econômico brasileiro, a defesa de suas riquezas naturais e a posição brasileira dentro do concerto geopolítico global são, em largos traços, algumas das respostas.

Para começar é necessário recordar que o Brasil é um país com uma enorme biodiversidade e rica Geografia. Possui uma superfície de 8,5 milhões de km<sup>2</sup> e 23.102 km de fronteiras terrestres marítimas.

O Brasil é proprietário das maiores reservas de água doce em todo o mundo. Tesouro de incalculável valor no mundo cada vez mais sedento. Avalia-se que na atualidade 1.600 milhões de pessoas não têm acesso a água potável, razão, sem dúvida, que a administração (da água) será um dos grandes temas da política internacional do século XXI.

A Amazônia é considerada o pulmão do mundo. E um elemento de importância para o equilíbrio global por sua imensidão e características de sua vegetação. Esta selva de 6 milhões de km<sup>2</sup> se encontra 63% dentro do território brasileiro.

O petróleo é outro recurso estatístico. Durante anos o desenvolvimento industrial do Brasil dependia de importação de combustível.

Em três anos de investimento, a Petrobras encontrou importantes reservas submarinas na bacia denominada Pré-sal. Reservas com capacidade para abastecer, em médio prazo, 40% do consumo de petróleo do Brasil.

A defesa (ou proteção) e o correto monitoramento de tão ampla Geografia requer uma complexa Logística, a qual se encontra dentro da lógica da Defesa Nacional, onde as Forças Armadas cumprem um papel de grande importância. Ao mesmo tempo, o Brasil possui limites com 10 países, ao longo de 16.735 km.

O crescimento do fluxo migratório e mais o problema do Contrabando exigem uma estreita vigilância da faixa de fronteiras.

Outro assunto delicado é o narcotráfico. Peru, Colômbia e Bolívia são os três principais produtores mundiais de cocaína. E o Brasil é o 2º maior consumidor mundial de cocaína, só superado pelos Estados Unidos.

As fronteiras do Brasil com estes países são de uma Geografia bem acidentada, atravessadas por cadeias de montanhas, muitos rios e áreas de selva de difícil acesso. Da necessidade imposta de fiscalizar esta enorme fronteira permeável, ela constitui um fator a mais para demonstrar que o Brasil necessita de Forças armadas à altura dessas circunstâncias.

É interessante a maneira como o crescimento dos gastos militares beneficia o Complexo Militar e Industrial. No caso do Brasil, este fenômeno é materializado pelo setor aeroespacial, onde a empresa EMBRAER tem papel de protagonista. A EMBRAER conta com aeronaves de reconhecimento e vigilância com tecnologia do mais alto nível. No que se refere ao transporte militar aéreo, a EMBRAER está desenvolvendo, o mais ambicioso de seus projetos, um avião capaz de transportar 21 toneladas, o EMBRAER KC-390, incluindo veículos blindados. O KC-390 terá capacidade superior ao seu competidor o LOCKHEED MARTIN SUPER HÉRCULES. Diversos exércitos sul-americanos e, inclusive, exércitos europeus tem mostrado interesse pelo KC-390.

Fica assim demonstrado que o investimento em tecnologia militar armamentista pode resultar em exportação de seus bens industriais, com valor agregado.

Sem dúvida as necessidades da Política Exterior ocupam o papel principal dentro da Estratégia de desenvolvimento do Poder Militar.

Por suas dimensões geográficas, demográficas e econômicas o Brasil é o natural líder político da América do Sul. A superioridade militar do Brasil no âmbito da América do Sul é o fator determinante da consolidação de sua liderança.

Não é por casualidade que o Brasil dispõe das maiores condições de defesa da América do Sul, e três vezes mais do que a Colômbia, seu mais imediato seguidor, em condições de defesa da América do Sul.

---

<sup>1</sup> Homônimo de Santiago Perez, colombiano, advogado, educador, diplomata, escritor, jornalista, estadista que foi o 10º Presidente da Colômbia entre 1874 e 1879.

Acontece que quando se analisam os objetivos de Brasília, ela observa mais os passos de outras potências emergentes do planeta do que os movimentos de seus vizinhos sul-americanos.

Os 31.376 milhões de dólares que o Brasil destina à sua Defesa o colocam como o 11º país que mais investe em Defesa. É o 2º do Continente Americano, depois dos Estados Unidos e é o 6º do Hemisfério Ocidental.

Destes números se concluiu que a atenção das autoridades brasileiras aponta mais para o equilíbrio do poder global do que para a questão regional. Sua vocação é a de ocupar espaço de importância dentro do emergente sistema internacional multipolar.

O assunto da composição do Conselho de Segurança da ONU também se encontra em discussão. Por enquanto, a discussão do atual modelo de cinco membros permanentes, herdado da 2ª Guerra Mundial, está superado.

Uma Força Militar será questão necessária, mas não suficiente, para que uma futura eventual abertura do Conselho de Segurança a novos integrantes contemple a possibilidade de incluir o Brasil.

A construção de submarinos de propulsão nuclear, em cooperação tecnológica com a França já se encontra em marcha. A Marinha do Brasil trabalha em sua base em Itaguaí no Rio de Janeiro, onde operam suas unidades. Sabemos que se trata de um projeto que não apresenta submarinos funcionais até 2020, o que demonstraria uma visão de longo prazo, e de que a Defesa é uma política real do Brasil e não prioridade de uma administração em particular. Qual a razão de um submarino nuclear?

Os 7.367 de costa e as riquezas minerais que ali se encontram assim o exigem. Por outro lado, a discussão pela soberania e exploração dos recursos da Antártica poderá abri-la em longo prazo (no momento qualquer reclamação se encontra congelada pelo Tratado da Antártica). No Itamarati, se observa a questão do 6º Continente como um assunto regional e não exclusivo dos países do Cone Sul, principalmente Argentina e Chile, ao qual se referem, ambos, como uma área onde os seus direitos são os mais legítimos.

Por último, em consequência dos grandes eventos que o Brasil sediará nos próximos anos, as Forças Armadas terão cumprido um importante papel no cenário interno.

O Rio de Janeiro sediará os Jogos Olímpicos em 2016. A necessidade de garantir um evento dessa magnitude exige a utilização de carros blindados da Marinha para dar apoio às Forças Policiais.

A recuperação do controle estatal em determinadas favelas, até pouco tempo dominadas por grupos de narcotraficantes, só foi possível graças ao apoio militar (Exército e Fuzileiros Navais).

De todas as formas, se medirmos os gastos com a Defesa em relação ao PIB (Produto Interno Bruto), o Brasil investe muito pouco: só 1,6%. Alguns países demonstram que é pouco este investimento. Senão vejamos. A Índia destina 2,5%. A França 2,3%, a Rússia 4,4% e a China 2,0%.

Em outras palavras, os gastos de Defesa do Brasil tem margem para crescer, o que abre um horizonte de possibilidades no futuro. Como sucedeu ao longo da História, com diversas potências, as capacidades de um Estado aumentam junto com o crescimento econômico e suas necessidades políticas.

Dentro desta lógica o Brasil não é uma exceção.

### **Meu comentário decorrente desta abordagem, que traduzimos do espanhol**

**“Países ricos, devem ser militarmente fortes”.** Esta é a lição da História Universal. Daí que o atual bordão governamental, salvo melhor juízo, poderia ser assim complementado com apoio na História Mundial:

**- País rico é país sem pobreza e militarmente seguro, interna e internacionalmente -**

Ao ministrarmos em 1978/80 como instrutor de História Militar, aulas aos cadetes da AMAN concluímos, no assunto **A História Militar da grandes potências militares**, que elas eram também grandes potências econômicas e que também desenvolveram doutrinas militares genuínas. Seria possível e inteligente o Brasil ser potência econômica e social sem ser potência militar? Com sua crescente projeção no cenário internacional e com tantas riquezas a proteger, no mínimo acreditamos que ele deveria desenvolver **Poder Militar defensivo dissuasório compatível**, para proteger sua Soberania, Integridade, seu povo, etc.

As riquezas hídricas e minerais da nossa Amazônia, onde atuam diversas ONGs, ao contrário de suas ausências quase absolutas no Nordeste, hoje castigado pela seca que quase dizimou todo o seu rebanho, vítima da sede.

Nordeste de um Brasil grande potência hídrica, que talvez fosse viável abastecer com grandes adutoras deste o meio-Norte e Norte, uma vez que, segundo a Imprensa declara, o Projeto da Transposição de águas do Rio São Francisco não ocorreu, em que pesem os vultuosos recursos ali investidos.

Lembro que em 1970, no Recife, conheci um notável ecólogo, o Professor J. Vasconcellos Sobrinho, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, que integrou a Comissão de Construção do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes, por nós coordenada em nome do então IV Exército, o atual Comando Militar do Nordeste.

Ele afirmava que o rio São Francisco não possuía capacidade para a um só tempo gerar eletricidade e fornecer água para irrigar o Nordeste submetido às secas. E que uma solução seria restabelecer o revestimento florístico da Bacia do São Francisco, e nas raízes dessa vegetação acumular enormes represas que regularizariam o regime do rio, o que alimentaria as grandes represas para abastecer hidroelétricas do mesmo rio, as quais, por sua exposição ao sol, perdiam enormes volumes hídricos por evaporação.

Ele alertava para o perigo da desertificação progressiva do Nordeste, em decorrência da seca e da destruição do revestimento florístico da caatinga em construções de cercas, queima como lenha e transformação em carvão vegetal.

Ele ministrava lições ao povo nordestino transmitindo suas idéias de preservação ambiental usando quadros com a figura do Padre Cícero Romão Batista como o intérprete de seus sábios conselhos. Lembro que um bispo nordestino protestou contra o Projeto de transposição das águas do rio São Francisco com uma greve de fome. Estaria ele com a razão?

Vasconcellos Sobrinho chegava a afirmar que, para restabelecer o revestimento devastado das margens do rio São Francisco, bastava delas retirar os bovinos, muares e caprinos por um período dilatado. E combatia a destruição das milhares de nascentes que alimentavam o rio. Curioso que nos atuais protestos populares os nordestinos atingidos pela seca inclemente não tiveram quem protestasse por suas desditas e carências hídricas num Brasil grande potência hídrica mundial, o que foi demonstrado em oportuna reportagem especial pelo Programa **CQC da Rede Bandeirantes**.